



Pode ser tarde para descobrir o óbvio

Toda empresa é uma equação de forças que precisam convergir para um objetivo comum. Se a empresa presta serviço, vai ser avaliada pela qualidade final do serviço que oferece, de acordo com as exigências do público por ela atendido. Para tudo funcionar relativamente bem, o empresário precisa entender essa equação, que envolve questões objetiva e subjetivas, seja no plano interno ou externo. O entendimento deve levar a ações que garantam e fortaleçam esse equilíbrio. Se essa equação não se fecha, o potencial do negócio pode ser comprometido e uma infinidade de problemas começam a surgir, até o enfraquecimento de toda a estrutura. E o fim do negócio.

O pior cenário é quando o empresário simplesmente ignora as questões corporativas ou não sabe da existência dessa equação, o que não é difícil acontecer. Isso se dá muitas vezes em setores que sempre funcionaram bem, devido à alta rentabilidade e à larga margem para ajustes que não implicam em questões estratégicas para o negócio. Quando a situação aperta, bate o pânico e começam as ações destrambelhadas. Ou então, quando o herdeiro chega para assumir o posto de coordenação sem antes se aprofundar no espírito que movia a empresa, construído pelo carisma e talento do velho dono. Claro que toda mudança traz novidade, mas se não toca nas forças vitais da estrutura, porque acredita que negócio é negócio, emoções à parte, corre o risco de violar suscetibilidade que não precisavam ser violadas sem um propósito consistente.

Os tempos mudaram e os empresários que ainda pensam com os olhos no retrovisor, mais cedo ou mais tarde vão pagar caro pela teimosia. Gerenciar qualquer negócio é, antes de tudo, gerenciar pessoas. É saber quais os pontos fortes e fracos da empresa diante da concorrência. É estar atento ao movimento do mercado, onde tudo pode mudar do dia para a noite. Essa clareza deve estar evidente na estrutura de atendimento, na estrutura produtiva, na estrutura de logística. Enfim. A máquina empresarial precisa ser inteligente, articulada e sensível para reagir em tempo real às complicações que chegam. Não entender isso ou achar o assunto papo de gente que não é do ramo, beira a insensatez.

Hoje a maior dificuldade no ambiente corporativo é o desenvolvimento do pensamento corporativo, ou seja, estar atento a tudo o que está acontecendo e entender. Mas a maioria dos profissionais prefere ficar somente com o olhar para o que está fazendo, para a sua área específica de atuação. Poucos se dedicam ao sistema, pouco investem para dar visibilidade coletiva ao funcionamento do sistema. Pois é no sistema que nascem as falhas, por isso precisa ser entendido por todos da equipe. Mas as empresas deixam esse tipo de investimento para segundo plano. Só entende o impacto disso quando o sistema está travando. Quando isso acontece, chegam à seguinte conclusão: precisamos desenvolver nas pessoas o pensamento corporativo. Pode ser tarde para descobrir o óbvio.



Alessandro Natal é Diretor da UNIC Gestão e Negócios Empresariais - Empresa especializada em Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Profissionais e Lideranças.

Formado em Administração de Empresas – Habilitação em Sistemas de Informação.

Palestrante em cursos, treinamentos e eventos para preparação de profissionais para o mercado atual.

Auditor Líder de Sistema de Gestão da Qualidade certificado pelo RABQSA.

Colunista do Carreira & Sucesso da Catho nos assuntos de Gestão Empresarial e Liderança e na Revista Atitude Empreendedora.

Contato: alessandro@unicgestaoenegocios.com.br